

## A ESCOLA DE CABEÇA PARA BAIXO

Alessandra Neiss<sup>1</sup>  
Edinaida Amanda Gorziza Ribeiro<sup>2</sup>  
Eduarda Dill<sup>3</sup>  
Luíza Luana Sausen<sup>4</sup>  
Michele Hoffmeister<sup>5</sup>  
Daiane Cristine Anschau<sup>6</sup>  
Alexandra Franchini Raffaelli<sup>7</sup>  
Kurlan Frey<sup>8</sup>

### RESUMO

Ao longo dos anos, a Educação vem se aperfeiçoando cada vez mais. Em uma realidade que já fora meramente classificatória, padronizada e indiferente, hoje há uma busca incessante por um ensino de qualidade, onde cada indivíduo é considerado único e o ambiente educacional é transformado em um local de ricas vivências. Atualmente existem diversos autores que defendem uma educação mais humanizada, que atenda às necessidades de cada pessoa de acordo com suas individualidades, autores estes que serão mencionados no presente estudo, a fim de formular uma base teórica concreta acerca da temática abordada. A escola de cabeça para baixo, traz consigo o ideal de transformação, de melhoria e aperfeiçoamento contínuo para obtenção dos melhores resultados possíveis no que diz respeito ao desenvolvimento do sujeito e possui justamente o intuito de fazer repensar a estruturação das escolas, que infelizmente ainda carregam muitos traços das antigas concepções enraizadas na sociedade. Assim, criatividade e inovação na escola serão pauta principal deste trabalho, abordando a importância do professor como incentivador desse processo, através das suas didáticas e práticas diárias.

**Palavras chave:** educação; inovação; formação contínua; criatividade; didáticas.

### ABSTRACT

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI e pibidiana do EMEI São Vicente. E-mail: neissalessandra@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI e pibidiana do EMEI São Vicente. E-mail: edynayda.gorziza@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI e pibidiana do EMEI São Vicente. E-mail: duda.dill@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI e pibidiana do EMEI São Vicente. E-mail: luizaasausen@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI e pibidiana do EMEI São Vicente. E-mail: michelemyh28@gmail.com

<sup>6</sup> Professora orientadora do programa PIBID no EMEI São Vicente. E-mail: daianecristineanschau@gmail.com

<sup>7</sup> Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: alexandra@uceff.edu.br

<sup>8</sup> Professor coordenador do programa PIBID do Centro Universitário FAI. E-mail: kurlan@uceff.edu.br

Over the years, Education has been improving more and more. In a reality that was once merely classifying, standardized and indifferent, today there is an incessant search for quality education, where each individual is considered unique and the educational environment is transformed into a place of rich experiences. Currently, there are several authors who advocate a more humanized education, which meets the needs of each person according to their individuality, authors who will be mentioned in this study, in order to formulate a concrete theoretical basis on the topic addressed. The upside-down school, brings with it the ideal of transformation, improvement and continuous improvement to obtain the best possible results with regard to the development of the subject and has precisely the purpose of rethinking the structuring of schools, which unfortunately still carry many traces of ancient conceptions rooted in society. Thus, creativity and innovation at school will be the main agenda of this work, addressing the importance of the teacher as a supporter of this process, through their didactics and daily practices.

**Keywords:** education; innovation; continuous formation; creativity; didactics.

## INTRODUÇÃO

No decorrer dos séculos, o mundo todo passou por inúmeras mudanças e avanços nas mais diversas áreas, muitas máquinas foram desenvolvidas, a tecnologia passou a ocupar papel fundamental no cotidiano das pessoas. Não sendo diferente o que ocorreu na realidade das escolas no que diz respeito às práticas e processos educacionais. A humanidade avançou de um cenário de descaso e indiferença, para uma realidade de preocupação e busca contínua pela melhoria na qualidade da Educação.

Atualmente são muitas as correntes pedagógicas existentes, cada qual com seus defensores e propostas para o processo educacional. Correntes estas que são amplamente discutidas como componentes obrigatórios das instituições de ensino superior, para que cada profissional, em sua trajetória de graduação, possa ter as ferramentas necessárias para decidir quais as melhores abordagens a adotar em sua prática docente, bem como, os autores que darão suporte aos ideais seguidos. Assim, o professor conseguirá aliar teoria e prática em sala de aula, a fim de promover ambientes propícios de aprendizado e partilha.

Tendo conhecimento acerca das muitas possibilidades existentes quando se for planejar a prática docente, podem surgir muitas dúvidas sobre qual a melhor escolha a fazer, todavia, esse conhecimento teórico é o primeiro passo para uma atuação exitosa. Pesquisas como esta, tornam-se essenciais nesse processo, por basearem-se em importantes contribuições feitas por profissionais com anos de atuação e estudo na área, como é o caso da palestra oferecida pela UCEFF, com a temática que norteia este estudo: “ A escola de cabeça para baixo”.

A partir do conhecimento prévio, cada professor será capaz de avaliar e unir as melhores convicções de acordo com sua realidade, considerando faixa-etária, gênero, quantidade de alunos e contextos sociais e familiares vivenciados. Afinal, nenhuma escola é igual e essa diversidade é o que torna a Educação tão rica e significativa, sendo necessário um olhar atento, dedicado e sensível por parte de cada profissional, assumindo verdadeiramente o papel de mestre.

## **DESENVOLVIMENTO**

O ambiente educacional é, sem dúvida, um dos locais mais ricos no que diz respeito às possibilidades de socialização e exploração, seja por descobertas sensoriais, atividades motoras, experimentos na natureza, entre tantas outras possibilidades de descobertas. É na escola que a criança possui as primeiras interações com grupos maiores de pessoas, que não sejam do seu contexto familiar, além disso, também é nesse mesmo ambiente onde elas tomam parte de um infinito de novas experiências, aprendem a conhecer a si próprios e aos demais, conviver com as diferenças, entre tantos outros aprendizados essenciais para o seu desenvolvimento integral.

Bem se sabe que atualmente as pessoas passam boa parte de suas vidas inclusas no ambiente escolar e que a realidade vivenciada nesse período influencia muito significativamente nas suas escolhas, motivações e por conseguinte, no futuro de cada um. Por isso é tão importante pensar muito bem nesse ambiente, para que ele de fato contribua positivamente na formação do cidadão. Frente a isso, existem hoje, muitos estudos acerca dessa temática, diversas linhas pedagógicas e metodologias estratégicas para que o ensino ofertado nas escolas seja o melhor possível. Dentre estas, pode-se citar a metodologia Waldorf, a abordagem Pikler, entre inúmeras outras.

Levando em consideração os aspectos supracitados, existe uma grande preocupação entre pesquisadores e profissionais da área, para que seja assegurada uma Educação de qualidade para todos, conforme cita o Artigo 205 da Constituição Federal de 1988: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, s.p.). Todavia, sabe-se que essa é uma realidade recente, afinal, há alguns anos atrás somente, a escola era vista como um “depósito” de crianças, tendo como principal finalidade, permitir que os pais pudessem se dedicar mais ao trabalho.

Em uma realidade vista como assistencial, não se dava a devida importância nem aos aspectos educacionais agora considerados imprescindíveis. Os grupos de crianças eram vistos todos como um só, sem considerar as individualidades e muito menos, dava-se a oportunidade de expressão e envolvimento deles nos processos - uma realidade cruel e de padronização. O professor exercia o papel de detentor do conhecimento e tudo o que era dito por ele deveria ser visto como verdade absoluta, sem questionamentos e/ou oposições, e caso alguém ousasse contrariar tais ideais estava sujeito à práticas de violência e agressão como condutas consideradas normais.

O pensamento crítico, atualmente tão defendido, era na época considerado uma ameaça. Afinal, mentes pensantes são capazes de muitas coisas que contrariavam a ideia de submissão e fragilidade enraizadas para manter a organização da sociedade sob “controle”.

No passado apenas os meninos possuíam o direito de ir para a escola, já as meninas aprendiam como ser donas de casa, faziam artesanato, bordados, costuras, etc. Com o passar dos anos houveram avanços e as escolas passaram a ser mistas, oportunizando meninas e meninos a frequentar o espaço escolar. Isso aconteceu devido às reformas que foram realizadas na década de 1950, pois até então, as mulheres precisavam apenas ser boas mães e boas donas de casa. Portanto, elas não poderiam ter acesso à educação, pois o único dever delas, era ser uma boa dona de casa.

Assim como as escolas sofreram grandes mudanças, os materiais escolares também evoluíram com o passar dos anos. Nos dias de hoje, os materiais inovam a cada ano, onde cada vez mais surgem inúmeras novidades. Hoje as escolas possuem livros didáticos de ótima qualidade com os assuntos bem especificados. Já os alunos têm a possibilidade de adquirir materiais como lápis de cor, massinha de modelar, tesoura, bloco de notas para fazerem as suas anotações, canetas coloridas, entre outras. Já os antepassados não usufruíam dessa tecnologia toda, o caderno, por exemplo, antes eram lousas, onde os alunos escreviam os conteúdos repassados em sala de aula e era preciso decorar o mesmo, pois na aula seguinte precisavam fazer novas anotações. No passado, os pacotes de arroz ou até mesmo de açúcar eram utilizados como mochila.

Já na sala de aula, existiam muitas regras, os alunos recebiam penalidades e os métodos de ensino eram totalmente diferentes. Qualquer erro que a criança cometia, o professor propunha um castigo, por exemplo, se ajoelhar no milho ou até mesmo a palmatória. Os alunos possuíam um respeito enorme pelo professor, por isso, não havia questionamentos e perguntas ao professor durante as aulas, por terem medo de receber alguma punição.

Quando se fala em criatividade, se imagina algo grande, algo genial. Mas não, criatividade geralmente é fazer o simples. A imaginação é algo fundamental no mundo infantil, ela tem que ser livre e quase sem limites.

Usando a criatividade, quando se fala da escola, é preciso contribuir, imaginar e reimaginar uma escola diferente, não significa deixar tudo o que foi feito de lado, mas sim repensar padrões e métodos que já não se aplicam mais a esse momento que estamos vivendo.

Em tempos muito difíceis, os pais e educadores, estão em busca de respostas e soluções, porém, muitos ainda preferem o conforto do que investir em uma mudança necessária.

A sociedade vive em constante mudança, mas ainda tem muitas incertezas e crises de confiança. Não se pode negar que o digital mudou a vida da sociedade, foi uma grande inovação, mas, a inovação não acontece para todos, pelo simples fato de que as pessoas não aceitam a inovação, por que inovar implica em mudar, e mudar dói e dá trabalho. Mas de certo modo, ou aceitamos a mudança ou o mundo muda sem a gente.

Visando tudo isso, precisamos, como educadores, nos mostrar como estimuladores de possibilidades e a escola como canal de expressão. Às vezes é preciso desaprender algumas velhas convicções e modelos que não mais servem para aprendermos de forma diferente a partir de nossas habilidades humanas.

Larry Rosenstock é um entusiasta do conceito de educação baseada em projetos a ideia de que os alunos podem e devem aprender habilidades acadêmicas por meio de projetos práticos que integram várias disciplinas, envolvem seus interesses e têm um propósito real. Nesta perspectiva educacional, o papel dos professores é reimaginado como “designer” que adapta o currículo e o contexto de sala de aula de acordo com as necessidades específicas de cada aluno.

Neste mesmo contexto, conforme a UNESCO, existem quatro pilares da educação:

- 1- Aprender a conhecer;
- 2- Aprender a fazer;
- 3- Aprender a conviver;
- 4- Aprender a ser.

A criatividade deve estar presente na infância mas, infelizmente isso nem sempre acontece, e muitas crianças acabam não conseguindo se expressar tanto no ambiente familiar quanto no ambiente escolar, uma criança no período de desenvolvimento cognitivo e psicomotor, idealiza diversas profissões para o futuro, em muitos casos o convívio dessa criança no ambiente familiar pode influenciar na opção de um futuro emprego, visando a importância da criatividade no período da infância Vygotsky cita que:

A atividade criativa é a realização humana, geradora do novo, quer se trate dos reflexos de algum objeto do mundo exterior ou de determinadas elaborações do cérebro e do sentir que vivem e se manifestam apenas no próprio ser humano. A imaginação, fundamento da atividade criativa, revela-se de modo claro em todos os aspectos da vida cultural. (Vygotsky, 1987, p.12)

A criatividade é uma das características mais comuns da infância, na mesma temos a capacidade de fantasiar histórias, grandes enredos ou simplesmente pensar e ver o mundo de maneiras diferentes e obter diferentes interpretações em inúmeras ocasiões. Em momentos de criatividade, como quando uma criança inventa algo surreal e decide escrever no papel, ela começa a desenvolver suas habilidades criativas.

Atualmente felizmente elas são rodeadas de informações criativas que são obtidas pelo meio social, porém elas esperam que no ambiente escolar tenham formas de estimular essas possibilidades e demonstrar essa imaginação. É muito importante frisar que a escola deve ser essa ‘porta’ para estimular as crianças a essas possibilidades de criatividade e buscar formas lúdicas para a expressão das mesmas.

Uma forma lúdica de estimular a criatividade é a leitura, pois ela desenvolve a imaginação de um cidadão, porém neste período da infância muitos pais acabam deixando de lado, e não incentivam as crianças a este hábito essencial para o futuro do mesmo. É importante lembrar que o universo da criança é cheio de ludicidade e a criança e o professor se aproximam através da leitura e a aprendizagem acontece muito mais satisfatoriamente, Bamberger (2002, p.24) em relação à isto citou que “[...] Na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler história em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura”.

Ser leitor está presente, a centenas de anos em algumas famílias portuguesas que residiam no Brasil, período em que a alfabetização e a leitura era algo que nem todos tinham acesso, pois as pessoas que aprenderam a ler neste período pertenciam a classes sociais elevadas, ou seja pertenciam à burguesia, e foram alfabetizadas por pessoas ligadas à igreja católica. Os filhos de negros, indígenas ou que pertenciam a classes sociais mais baixas, não tinham acesso a alfabetização e muito menos contato com livros, pois eram caríssimos e nesse período não existiam bibliotecas públicas para serem disponibilizados livros para todas as classes sociais.

Podemos possibilitar o contato com livros na educação infantil através da contação de histórias, pois assim como foi citado anteriormente é o período em que a criança desenvolve

suas habilidades cognitivas, além disso a família e o ambiente escolar devem ter uma grande participação neste período. Paulo Freire (2000) em relação à leitura afirma que:

[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da língua escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.

Além disso, hoje vivemos um período onde as tecnologias estão presentes no nosso cotidiano das crianças, e com elas conseguimos encontrar respostas de maneira mais fácil o que leva ao comodismo. Por mais que as tecnologias tragam novas possibilidades, elas acabam limitando o desenvolvimento da criatividade, pois a criança recebe as informações prontas, sem necessidade de criar.

Com o passar dos anos tudo acaba de certa forma se transformando e evoluindo, conceitos e formas adotadas no passado já não se conceitua com as de hoje, sendo assim naturalmente ocorrendo mudanças que dia a dia vão melhorando a vida do ser humano, tanto individualmente como em grupo, na sociedade. Na educação não é diferente ou melhor não pode ser diferente, uma vez que a escola está diretamente ligada à formação moral do indivíduo por serem adotados métodos de convívio com outros indivíduos.

A tecnologia está frequente na rotina dos alunos, pois ao longo dos anos a ascensão do capitalismo e a revolução industrial do século XVIII promoveram a criação de novas tecnologias, como quadros-negros, lápis, retroprojetores, rádio e televisão.

Antes, os recursos utilizados em sala de aula eram voltados principalmente para a divulgação e exibição de informações, dos professores aos alunos. Nesse processo, pode-se dizer que a atuação do aluno é receptiva, ou seja, a criança aceita o conteúdo, mas não necessariamente participa da produção do conhecimento, mas felizmente com o passar dos anos os alunos estão cada vez mais presentes na atuação das aulas, as mesas já não são mais posicionadas como no passado, onde as crianças deveriam prestar atenção apenas no professor e não podiam virar para os lados.

Nesse sentido, a utilização de ferramentas técnicas na educação deve ser vista na perspectiva de um novo método de ensino que possibilite aos alunos interagirem digitalmente com o conteúdo, ou seja, os alunos passam a interagir com diversas ferramentas para que possam utilizar seus recursos de planejamento mental. do uso racional e indireto da informação.

A tecnologia expõe os alunos a ferramentas e recursos que são cada vez mais importantes para sua vida pessoal e profissional. Independentemente do percurso profissional a seguir, nesta era cada vez mais interligada e digital, compreender as novas tecnologias e dominar os seus métodos de trabalho deixou de ser um requisito e uma capacidade básica. Diante de tudo isso, é inegável que a inovação tecnológica é importante no ambiente educacional, principalmente no cotidiano de alunos e professores.

Assim, modelos de aprendizagem que vêm sendo adotados a anos nas escolas já não servem mais para a formação do ser, tendo que as escolas evoluíram para uma forma diferente de abordagem de conhecimento, fazendo fluir a criatividade e a imaginação dos alunos. Para Roger: “A imaginação é o terreno fértil onde são plantadas as sementes de toda a inteligência da criança, que germinarão mais tarde”.

Conforme o autor, a imaginação se trabalha desde a primeiríssima infância, onde mais tarde chegará o resultado gratificante. Percebemos que nos últimos 10 anos, encontramos trabalhos que falam sobre a criatividade infantil, como brincar, dançar, fantasias, a infância de um modo geral.

Segundo Freud, passa a relacionar a criatividade adulta com o brincar infantil. Segundo o mesmo, deveríamos procurar na infância os primeiros traços de atividade imaginária. Ao brincar a criança cria um mundo próprio e reajusta os elementos de seu mundo de forma que atenda aos seus desejos. Passa a afirmar que o brincar da criança é determinado pelo seu desejo grande e adulto. Esse desejo passa a auxiliar no desenvolvimento, pois a criança está sempre brincando de adulto, imitando em seus jogos aquilo que conhece da vida dos mais velhos e daqueles que te rodeiam.

Ao discutir a criatividade infantil, Winnicott afirma que:

O impulso criativo é algo que pode ser considerado como uma coisa em si, algo naturalmente necessário a um artista na produção de uma obra de arte, mas também algo que se faz presente em qualquer pessoa – bebê, criança, adolescente, adulto ou velho – se inclina de maneira saudável para algo ou realiza deliberadamente alguma coisa, desde uma sujeira com fezes ou o prolongar do ato de chorar como fruição de um som musical. Está presente tanto no viver momento a momento de uma criança retardada que frui o respirar, como na inspiração de um arquiteto ao descobrir subitamente o que deseja construir, e pensa em termos do material a ser utilizado, de modo que seu impulso criativo possa tomar forma e o mundo seja testemunha dele. (WINNICOTT, 1975, p. 100).

O autor destaca muito sobre a criatividade independente da faixa etária dos seres humanos. Todos nós temos e descobrimos que somos belos artistas.

Percebe-se que com o passar dos anos a escola mudou muito, em vários aspectos, sendo assim devemos, como educadores, estar preparados para mudanças futuras. Importante também destacar, as principais tendências e mudanças citadas pela Wise (maior evento de inovação da educação do mundo), são elas:

- Ensino individualizado e não massificado;
- Professores como aprendizes versáteis vorazes;
- Educadores como estimuladores de talentos;
- Lifelong learning - aprendizado por toda vida;
- Uso da tecnologia- não é SE? Mas para quê? E como?
- Aprendizagem holística escola é parte do todo;
- Educação + escola + valores + família + causas da sociedade;
- Criatividade, cocriação e Empreendedorismo;
- Neurociência aprendizagem por risco ou oportunidade;
- Professor adaptativo - relevância profissional;
- Protagonismo na relação professor x aluno;
- Bem estar como centro da educação;
- Sistemas de educação Vs resiliência humana;
- Igualdade e oportunidade.

Afinal, a educação criativa felizmente está ganhando espaço com novas possibilidades e metodologias. Estimulando crianças e adolescentes a se tornarem mais protagonistas no seu processo de aprendizagem tornando o processo cada vez mais próximo à sua realidade.

## **METODOLOGIA**

As histórias são uma excelente ferramenta para instigar a criatividade e a imaginação das crianças, através delas podemos trabalhar a ludicidade, o encantamento, a sensibilidade, as emoções. São momentos de muito aprendizado, existem diversas formas e maneiras de contar histórias, como:

- Fantoche;
- Varal;
- Livros;
- Avental;
- Dedoche;
- História cantada;

- Palitoche;
- História desenhada;
- Objetos diversos;

Podemos usar roupas diferentes, malas, trazendo objetos para simbolizar as crianças que agora é hora da história e levá-las ao mundo imaginário.

Podemos trabalhar os tipos de histórias, sendo elas:

- Fábulas;
- Contos Clássicos;
- Piadas;
- Lenda;
- Histórias Culturais;
- Parábolas;
- Folclore;
- Conto de Fadas;
- Romance.

Segundo Roger (2019): “Os contos de fadas são histórias especiais, com uma estrutura que permite o desenvolvimento equilibrado de todos os potenciais e valores humanos necessários para o saudável desenvolvimento da criança.”

Podemos deixar as crianças tristes, alegres, chorando, sorrindo, com medo. Sobre o desenrolar da história. Mas o sorriso no final da história é gratificante depois de seus sentimentos demonstrados.

## CONSIDERAÇÕES

Podemos concluir, que a “cabeça para baixo “teve muitas mudanças com o passar dos anos. Que para o autor Vygotsky, quanto mais ricas forem as experiências que as crianças vivenciam, maior a possibilidade de desenvolver a imaginação e a criatividade em suas ações, especialmente através de suas brincadeiras. E, quanto mais possibilidade tiverem de desenvolver sua imaginação, mais criatividade terão nas suas ações com a realidade. É nesse cenário em que o professor entra como agente possibilitador de novas experiências e aprendizados.

Esclarecemos que a criatividade e a imaginação precisam ser desenvolvidas desde a primeiríssima infância, trabalhamos isso na escola aprimorando e melhorando esse contexto, a importância de desenvolver a criatividade e imaginação na primeiríssima infância é onde a

criança passa a descobrir seu eu, seu mundo interior. Trazendo várias atividades lúdicas, divertidas para o conhecimento das mesmas.

Contar histórias, uma atividade que precisa estar sempre presente no cotidiano infantil. Trazendo como uma atividade lúdica é um recurso importantíssimo para promover o desenvolvimento das crianças, pois estão envolvidos o pensamento, a imaginação, a fantasia, a criatividade etc. Esta atividade é considerada como uma fonte de prazer e de muito estímulo à expressão da criatividade.

Indiferente a abordagem adotada pelo profissional da educação, é importante ter claro quais serão as prioridades, os objetivos que se quer alcançar e por conseguinte, as vivências proporcionadas para que se alcance êxito nesse processo. Afinal, a educação é a maneira mais eficaz de permitir à humanidade a construção de novos e melhores caminhos, assim como relatado por meio da temática abordada no presente estudo, “a escola de cabeça para baixo” em seu sentido mais admirável e otimista, fazendo das escolas um verdadeiro espaço de possibilidades e evolução.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, Fernanda. **A história da educação**. Disponível em:

<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/14812-a-hist%C3%B3ria-da-educa%C3%A7%C3%A3o-feminina>. Acesso em: 14 de setembro de 2021.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em:

[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_205\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp). Acesso em: 15 de setembro de 2021.

**Como eram as escolas antigamente**. Disponível em:

<https://www.mur.com.br/home/blog/como-eram-as-escolas-de-antigamente>. Acesso em: 14 de setembro de 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2000.

HANSEN, Roger. **CRECHE-ESCOLA NOVO ESPAÇO: galeria**. Disponível em :

Educadoras participam de curso sobre contos de fada na educação da criança « Novo Espaço ([novoespacojf.com.br](http://novoespacojf.com.br)). Acesso em: 19 de setembro de 2021.

MOZZER, Geisa Nunes de Souza. **A criatividade infantil na perspectiva de Lev Vigotsky**. Disponível em: 5269-Texto do artigo-20200-1-10-20081219.pdf. Acesso em: 19 de setembro de 2021.

PEREIRA, Mônica Souza Neves. **Onde está a criatividade?** Disponível em: vygotsky citações sobre criatividade - Pesquisa Google. Acesso em: 19 de setembro de 2021.

UCEFF Itapiranga. **A escola de cabeça para baixo, com Jean Sigel, criador da escola de criatividade**. Youtube, 20 de julho de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/ycGhXITsbrY> . Acesso em: 20 de julho de 2021.

**Uso das tecnologias na escola**. Disponível em :  
<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/uso-das-tecnologias-na-educacao.htm>  
Acesso em 18 de setembro de 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Imaginação e criatividade na infância**. México: Hispânicas, 1987. Disponível em: <https://pt.br1lib.org/book/5645135/279027>  
Acesso em 18 de setembro de 2021.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago Ed. LTDA, 1975.